



PÁGINA B2

Para amenizar os danos financeiros

A inflação foi implacável com os investidores no primeiro semestre do ano. Bateu pra-

ticamente todos os produtos financeiros e deixou no vermelho milhares de brasileiros. Quase ninguém venceu o aumento do custo de vida e as desconfianças com o crescimento do país. Para os especialistas, o importante é não entrar em desespero.



Estratégias para minimizar danos

Com a desconfiança na economia e a alta da inflação, poucos investimentos bateram o custo de vida

A inflação foi implacável com os investidores no primeiro semestre do ano. Bateu praticamente todos os produtos financeiros e deixou no vermelho milhares de brasileiros. Quase ninguém venceu o aumento do custo de vida e as turbulências causadas pela desconfiança com o crescimento do país e a condução da economia. O rastro de prejuízos se estende desde a tradicional caderneta de poupança ao mercado de ações. Para a segunda etapa do ano, não há garantia de ventos melhores, e o momento é de buscar estratégias que amenizem os danos.

O mais importante, segundo especialistas, é não entrar em desespero. Investir envolve riscos e é natural sofrer perdas no meio do caminho. Por isso, defina estratégias, prazos e metas. "Cada aplicação é adequada para um objetivo diferente. A bolsa está horrível neste ano, mas quem investiu ao longo do tempo, desde a década de 1970, ganhou rios de dinheiro", observa Jurandir Macedo Sell, professor de finanças pessoais e consultor do Itaú Unibanco.

Na visão dele e de analistas, não há dúvidas de que a queda de 22% da Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa), no ano, foi terrível para os investidores. O momento, porém, é também de oportunidades. Com esse tombo, a "bolsa ficou barata". "Talvez seja um ótimo momento para formar uma carteira", sugere Sell. A mesma observação vale para alguns fundos de investimento cujas co-



Jurandir Sell, professor de finanças pessoais, lembra que é natural sofrer perdas

tas — fatia do fundo comprada por um investidor —, perderam valor ao longo de 2013. Mas a escolha desses produtos financeiros deve ser feita com cautela. Apenas um profissional qualificado pode indicar quais produtos valem a pena.

A renda fixa, antes sinônimo de ganhos elevados e segurança, tem deixado investidores no vermelho. Até os títulos públicos, vistos como um porto seguro, amargaram perdas. Especialistas estimam que os papéis do Tesouro Nacional que acompanham a inflação ou têm rendimentos prefixados deram prejuízos de aproximadamente R\$ 120 bilhões. A dica de especialistas para quem ad-

quiriu papéis prefixados e tem visto eles perderem valor no mercado é não se desfazer do investimento. A melhor estratégia é ficar com os títulos até a data do vencimento a fim de alcançar a remuneração pactuada.

Além dos títulos públicos, CDBs, fundos de investimento e previdência foram batidos pela inflação no primeiro semestre do ano ou sofreram com as oscilações da Selic. Na maioria dos casos, esses produtos financeiros ofereceram retorno negativo, ou seja, os poupadores que optaram por essas modalidades viram seu patrimônio encolher, quando se considera a evolução do custo de vida. **(Do Correio Braziliense)**

“

Talvez seja um ótimo momento para formar uma carteira (de ações)”

Jurandir Sell, professor e consultor